

06 ABRIL | 20H
CINETEATRO DE ALTER DO CHÃO



Coro do Teatro Nacional de São Carlos

JOHANNES BRAHMS



TEM
PORA
DA 2023
2024

23-2024 Temporada 2023-2024 Temporada 2023-2024 Temporada 2023-2024 Temporada 2023-2024 Temporada 2023-2024 Temporada 2023-2024

JOHANNES BRAHMS

Liebeslieder (Canções de amor)

Valsas para piano a 4 mãos e canto, Op. 52

(Georg Friedrich Daumer):

1. *Rede, Mädchen allzu liebes*
2. *Am Gesteine rauscht die Flut*
3. *O die Frauen, wie sie Wonne tauen*
4. *Wie des Abends schöne Röte*
5. *Die grüne Hopfenranke*
6. *Ein kleiner, hübscher Vogel nahm den Flug zum Garten hin*
7. *Wohl schön bewand war es vorehe*
8. *Wenn so lind dein Auge mir*
9. *Am Donaustrande da steht ein Haus*
10. *O wie sanft die Quelle sich durch die Wiese windet*
11. *Nein, es ist nicht auszukommen mit den Leuten*
12. *Schlosser auf, und mache Schlösser*
13. *Vögelein durchrauscht die Luft*
14. *Sieh, die Welle ist so klar*
15. *Nachtigall, sie singt so schön*
16. *Ein dunkler Schacht ist Liebe*
17. *Nicht wandle, mein Licht, dort außen*
18. *Es bebet das Gesträuche*



Conselho de Administração do OPART:
CONCEIÇÃO AMARAL Presidente
RUI MORAIS Vogal
SOFIA MENESES Vogal



Neue Liebeslieder (Novas canções de amor)
Valsas para 4 vozes e piano a 4 mãos, Op. 65
(Georg Friedrich Daumer):

1. *Verziech, o Herz, auf Rettung*
 2. *Finstere Schatten der Nacht*
 3. *An jeder Hand die Finger hatt ich bedeckt mit Ringen*
 4. *Ihr schwarzen Augen, ihr dürft nur winken*
 5. *Wahre, wahre deinen Sohn, Nachbarin, vor Wehe*
 6. *Rosen steck mir an die Mutter*
 7. *Vom Gebirge Well auf Well komen Regengüsse*
 8. *Weiche Gräser im Revier*
 9. *Nagen am Herzen fühl ich ein Gift mir*
 10. *Ich kose süß mit der und der*
 11. *Alles, alles in den Wind, sagst du mir, du Schmeichler!*
 12. *Schwarzer Wald, dein Schatten ist so düster!*
 13. *Nein, Geliebte, setze dich mir so nahe nicht!*
 14. *Flammenauge, dunkles Haar, Knabe wonnig und verwogen*
- Zum Schluß. Nun ihr Musen Genug!*
(Johann Wolfgang von Goethe)

Nas Canções-Valsas de amor, eloquente homenagem ao universo da valsa e dos ländler, Johannes Brahms instala-nos num terreno lírico e luminoso em que musicou uma coletânea de poemas populares e de amor, com autoria de Georg Friedrich Daumer. O conjunto foi escrito no verão de 1869, e o compositor concebeu-o para ambientes íntimos, onde reinariam a amizade e o afeto, como acontece com tantas obras de Schubert. As canções destilam também as influências do «rei da valsa» – Johann Strauss. O «apelo» a estas duas personalidades contribuiu para o bom acolhimento do trabalho em Viena.

As Novas canções de amor foram escritas na continuidade deste sucesso. Compostas entre 1869 e 1874, musicam textos de canções populares de vários países europeus. O último Zum Schluß («Como conclusão») musica um poema de Goethe. Os dois conjuntos (que, dada a sua popularidade, são executados com diferentes efetivos vocais e instrumentais) continuam a ser frequentemente interpretados. Ambos abrangem uma variada paleta expressiva. Mais um belíssimo cartão de apresentação para o Coro do Teatro Nacional de São Carlos.

Coro do Teatro Nacional de São Carlos

O Coro do Teatro Nacional de São Carlos, criado em 1943 sob a titularidade de Mario Pellegrini, tem atuado sob a direção de importantes maestros (Pedro de Freitas Branco, Votto, Serafin, Gui, Giulini, Klemperer, Zedda, Solti, Santi, Rescigno, Navarro, Rennert, Burgos, Conlon, Christophers, Plasson e Minkowski, entre outros) e colaborado com marcantes encenadores (Pountney, Carsen, Vick). Entre 1962 e 1975, o Coro colaborou nas temporadas da Companhia Portuguesa de Ópera (Teatro da Trindade), tendo-se deslocado com a mesma à Madeira, aos Açores, a Angola e a Oviedo. O conjunto tem regularmente abordado o repertório de compositores nacionais (Alfredo Keil, Augusto Machado) e tem participado em estreias mundiais de óperas de Fernando Lopes-Graça, António Victorino d'Almeida, António Chagas Rosa e Nuno Côrte-Real. Em 1980, formou-se um primeiro núcleo coral a tempo inteiro e, três anos depois, assumiu-se a profissionalização plena, sob a direção de Antonio Brainovitch. A partir de 1985, a afirmação artística do conjunto foi creditada a Gianni Beltrami, e o titular seguinte foi João Paulo Santos. Sob a responsabilidade destes dois maestros, o Coro registou assinaláveis êxitos internacionais: Grande messe des morts de Berlioz (1989–Turim); Requiem de Verdi (1991–Bruxelas); Concerto Henze/Corghí (1997–Festival de Granada). Giovanni Andreoli assumiu o cargo em 2004. Sob a sua direção, o Coro averbou êxitos num vasto e variado repertório. Em 2005, o Coro foi convidado pela Ópera de Génova para participar em récitas da ópera Billy Budd de Britten, convite que se repetiu em 2015. Giampaolo Vessella é o maestro titular desde janeiro de 2021.



Liebeslieder Walzer

I

Rede, Mädchen, allzu liebes,
das mir in die Brust, die kühle,
hat geschleudert mit dem Blicke
diese wilden Glutgefühle!

Willst du nicht dein Herz
erweichen,
willst du, eine Überfromme,
rasten ohne traute Wonne,
oder willst du, daß ich komme?

Rasten ohne traute Wonne,
nicht so bitter will ich büßen.
Komme nur, du schwarzes Auge.
Komme, wenn die Sterne grüßen.

II

Am Gesteine rauscht die Flut,
heftig angetrieben;
wer da nicht zu seufzen weiß,
lernt es unterm Lieben.

III

O die Frauen, o die Frauen,
wie sie Wonne tauen!
Wäre lang ein Mönch geworden,
wären nicht die Frauen!

Valsas de Amor

I

Diz-me, rapariga, palavras de amor,
Tu que no meu frio peito,
Com um olhar, despertaste
Estes ardentes sentimentos.

Não pode o teu coração ser menos
Severo,
Queres, imensamente casta,
Viver sem prazer,
Ou queres que vá ter contigo?

Viver sem prazer?
Não quero castigo tão amargo.
Venham ter comigo, olhos negros,
Quando as estrelas brilharem.

II

Entre as pedras corre o ribeiro,
Sacudido violentamente;
Quem aí não aprender a suspirar
O aprenderá ao amar.

III

Ai as mulheres, as mulheres,
Como sabem destilar prazer!
Há muito que me teria tornado monge
Não fossem as mulheres!

IV

Wie des Abends schöne Röte
möcht ich arme Dirne glühn,
Einem, Einem zu gefallen,
sonder Ende Wonne sprühn.

V

Die grüne Hopfenranke,
sie schlängelt auf der Erde hin.
Die junge, schöne Dirne,
so traurig ist ihr Sinn!

Du höre, grüne Ranke!
Was hebst du dich nicht himmelwärts?
Du höre, schöne Dirne!
Was ist so schwer dein Herz?

Wie höbe sich die Ranke,
der keine Stütze Kraft verleiht?
Wie wäre die Dirne fröhlich,
wenn ihr das Liebste weit?

VI

Ein kleiner, hübscher Vogel
nahm den Flug
zum Garten hin,
da gab es Obst genug.
Wenn ich ein hübscher,
kleiner Vogel wär,
ich säumte nicht,
ich täte so wie der.

IV

Tal como o crepúsculo
Quero eu, pobre rapariga, brilhar.
Para agradar a um só,
Terminar por um prazer único.

V

A verde trepadeira
Rasteja pelo chão.
A jovem rapariga
Como está triste!

Ouve, verde trepadeira!
Porque não te ergues tu?
Ouve, bela rapariga!
Porque estás tão triste?

Como pode a trepadeira erguer-se
Sem ninguém que a apoie?
Como pode uma rapariga ser feliz
Quando o seu amor está longe?

VI

Um lindo, pequenino pássaro
Voou
Até ao jardim
Onde havia muita fruta.
Se eu fosse um lindo,
Pequeno pássaro,
Não tardava
A fazer como ele.

Leimruten-Arglist
 lauert an dem Ort;
 der arme Vogel
 konnte nicht mehr fort.
 Wenn ich ein hübscher,
 kleiner Vogel wär,
 ich säumte doch,
 ich täte nicht wie der.

Der Vogel kam
 in eine schöne Hand,
 da tat es ihm,
 dem Glücklichen, nicht and.
 Wenn ich ein hübscher,
 kleiner Vogel wär,
 ich säumte nicht,
 ich täte doch wie der.

VII

Wohl schön bewandt
 War es vorehe
 Mit meinem Leben,
 Mit meiner Liebe;
 Durch eine Wand,
 Ja durch zehn Wände,
 Erkannte mich
 Des Freundes Sehe;
 Doch jetzo, wehe,
 Wenn ich dem Kalten
 Auch noch so dicht
 Vor'm Auge stehe,

Uma forte maldade
 Aí está alerta.
 O pobre passarinho
 Não pode ir embora.
 Se eu fosse um lindo,
 Pequeno pássaro
 Não tardava
 E não faria como ele.

O passarinho pousou
 Numa linda mão,
 Que não fez mal
 Ao felizardo.
 Se eu fosse um lindo,
 Pequeno pássaro
 Não tardava
 A fazer como ele.

VII

Bem protegida
 Esteve sempre
 A minha vida,
 O meu amor;
 Através de uma parede,
 De cem paredes,
 O meu amor
 Conseguia encontrar-me.
 Mas agora. Ai de mim,
 Mesmo estando
 Diante dos olhos
 Do insensível.



IVAN VAN KALMTHOUT

Diretor Artístico do Teatro Nacional de São Carlos

Es merkt's sein Auge,
Sein Herze nicht.

VIII

Wenn so lind dein Auge mir
und so lieblich schauet,
jede letze Trübe flieht
welche mich umgrauet.

Dieser Liebe schöne Glut,
laß sie nicht verstieben!
Nimmer wird, wie ich, so treu
dich ein andrer lieben.

IX

Am Donaustrande,
da steht ein Haus,
da schaut ein rosiges
Mädchen aus.

Das Mädchen,
es ist wohl gut gehegt,
zehn eiserne Riegel
sind vor die Türe gelegt.

Zehn eiserne Riegel
das ist ein Spaß;
die spreng ich
als wären sie nur von Glas.

Os seus olhos, o seu coração
Não me veem.

VIII

Quando docemente
Me olhas com amor,
Desaparecem todos os tormentos
Que poderia ter.

Não deixes que essa amorosa, bela chama
Se apague!
Nunca ninguém, como eu,
Te será fiel.

IX

Nas margens do Danúbio,
Há uma casa,
Dela espreita
Uma rosada rapariga.

A rapariga está
Bem guardada,
Dez cadeados de ferro
Estão na sua porta.

Dez cadeados
Não são nada para mim,
Consigo rebentá-los
Como se fossem de vidro.

*Was dir einzig wert, es steht vor Augen;
ewig untersagt ist Huldvereinung.*

XIII

*Nein, Geliebter, setze dich
mir so nahe nicht!
Starre nicht so brünstiglich
mir ins Angesicht!*

*Wie es auch im Busen brennt,
dämpfe deinen Trieb,
daß es nicht die Welt erkennt,
wie wir uns so lieb.*

XIV

*Flammenauge, dunkles Haar,
Knabe wonnig und verwogen,
Kummer ist durch dich hinein
in mein armes Herz gezogen!*

*Kann in Eis der Sonne Brand,
sich in Nacht der Tag verkehren?
Kann die heisse Menschenbrust
atmen ohne Glutbegehren?*

*Ist die Flur so voller Licht,
daß die Blum' im Dunkel stehe?
Ist die Welt so voller Lust,
daß das Herz in
Qual vergehe?*

É óbvio o que para ti é importante;
Abdica para sempre de uma reconciliação.

XIII

Não, meu amor, não te sentes
Tão perto de mim!
Não olhes tão ardentemente
Para mim!

Por muito que te arda o peito,
Acalma o teu ardor!
Que o mundo não descubra
O nosso amor.

XIV

Olhos de fogo, cabelo negro,
Belo e encantador rapaz,
Por tua culpa as preocupações
Entraram no meu pobre coração!

Pode a luz do sol ser fria,
Pode o dia transformar-se em escuridão?
Poderá um ardente peito
Respirar sem desejar prazer?

Os prados estarão inundados de luz
Para que as flores fiquem no escuro?
Estará o mundo tão cheio de prazer
Para que um coração
Pereça em sofrimento?

O, wie linde ruht es hier
sich mit einem Schätzchen!

IX

*Nagen am Herzen fühl ich ein Gift mir.
 Kann sich ein Mädchen,
 ohne zu fröhnen zärtlichem Hang,
 fassen ein ganzes wonneberaubtes
 Leben entlang?*

X

*Ich kose süß mit der und der
 und werde still und kranke,
 denn ewig, ewig kehrt zu dir,
 o Nonna, mein Gedanke!*

XI

*Alles, alles in den Wind
 sagst du mir, du Schmeichler!
 Alle samt verloren sind
 deine Müh'n, du Heuchler!*

*Einem andern Fang' zu lieb
 stelle deine Falle!
 Denn du bist ein loser Dieb,
 denn du buhlst um alle!*

XII

*Schwarzer Wald, dein Schatten
 ist so düster!
 Armes Herz, dein Leiden
 ist so drückend!*

Oh, com aqui nos repousamos,
 Eu e o meu amor!

IX

Sinto o meu coração consumido por
 Um veneno.
 Poderá uma rapariga,
 Sem ser escrava de uma paixão,
 Passar toda uma vida sem prazer?

X

Falo com esta e aquela,
 E emudeço e fico triste,
 Pois sempre, sempre me foge
 O pensamento para ti, ó Nonna!

XI

As palavras que me dizes
 Leva-as o vento, ó bajulador!
 De nada servem as tuas fadigas,
 Hipócrita!

Estende as tuas armadilhas
 Para apanhar uma outra!
 Pois és um reles ladrão,
 Pois todas cortejas!

XII

Densa floresta, como são negras as
 Tuas sombras!
 Pobre coração, como
 Te oprime o sofrimento!

XV

Nachtigall, sie singt so schön,
wenn die Sterne funkeln.
Liebe mich, geliebtes Herz,
küsse mich im Dunkeln!

XVI

Ein dunkeler Schacht ist Liebe,
ein gar zu gefährlicher Bronnen;
da fiel ich hinein, ich Armer,
kann weder hören noch sehn,
nur denken an meine Wonnen,
nur stöhnen in meinen Wehn.

XVII

Nicht wandle, mein Licht,
dort außen im Flurbereich!
Die Füße würden dir, die zarten,
zu naß, zu weich.

All überströmt sind dort die Wege,
die Stege dir;
so überreichlich tränkte dorten
das Auge mir.

XVIII

Es bebet das Gesträuche,
gestreift hat es im Fluge
ein Vögelein.
In gleicher Art erbebet
die Seele mir, erschüttert
von Liebe, Lust und Leide,
gedenkt sie dein.

XV

Como canta bem o rouxinol
Quando as estrelas brilham,
Meu amor, ama-me,
Beija-me no escuro!

XVI

O amor é um poço
Escuro e perigoso,
Lá caí, pobre de mim,
Não consigo ver nem ouvir,
Só penso no meu prazer,
Só suspiro pelas minhas dores.

XVII

Não passeies, meu amor,
Lá fora nos campos!
Os teus ternos pés poderiam ficar
Demasiado molhados e suaves.

Os caminhos estão
Todos inundados,
Tanto os meus olhos
Lá choraram.

XVIII

Os arbustos estremeceram,
Porque um pássaro, ao voar,
Lhes tocou.
Também assim
A minha alma estremece
De amor, prazer e dor
Quando pensa em ti.

Neue Liebeslieder

I

Verzicht, o Herz, auf Rettung,
dich wagend in der Liebe Meer!
Denn tausend Nachen schwimmen
zertrümmert am Gestad umher!

II

Finstere Schatten der Nacht,
Wogen- und Wirbelgefahr!
Sind wohl, die da gelind
rasten auf sicherem Lande,
euch zu begreifen im Stande?
Das ist der nur allein,
welcher auf wilder See
stürmischer Öde treibt,
Meilenentfernt vom Strande.

III

An jeder Hand die Finger
hatt' ich bedeckt mit Ringen,
die mir geschenkt mein Bruder
in seinem Liebessinn.
Und einen nach dem andern
gab ich dem schönen,
aber unwürdigen Jüngling hin.

IV

Ihr schwarzen Augen,
ihr dürft nur winken;
Paläste fallen und

Novas Canções de Amor

I

Desiste, coração, de ser salvo
Ao aventureares-te no mar do Amor!
Pois mil embarcações vogam
Destruídas junto à praia!

II

Escuras sombras da noite,
Perigosas ondas e remoinhos!
Os que calmamente
Repousam em terra firme
Não vos podem perceber!
Só o pode fazer aquele
Que no alto-mar é arrastado
Por tempestuosa solidão,
Para longe da margem.

III

Tinha os dedos de cada mão
Cobertos de anéis
Que o meu irmão
Me oferecera com amor.
E um a seguir ao outro
Dei a um belo
Mas infiel rapaz.

IV

Ó olhos negros,
Basta que acenem
Para que palácios

Städte sinken.
Wie sollte steh'n in solchem Strauß
mein Herz, von Karten das schwache
Haus?

V

Wahre, wahre deinen Sohn,
Nachbarin, vor Wehe,
weil ich ihn mit schwarzem Aug'
zu bezaubern gehe.

O wie brennt das Auge mir,
das zu Zünden fordert!
Flammet ihm die Seele nicht –
deine Hütte lodert.

VI

Rosen steckt mir an die Mutter,
weil ich gar so trübe bin.
Sie hat recht, die Rose sinket,
so wie ich, entblättert hin.

VII

Vom Gebirge Well auf Well
kommen Regengüsse,
und ich gäbe dir so gern
hunderttausend Küsse.

VIII

Weiche Gräser im Revier,
schöne, stille Plätzchen!

Tombem e cidades caiam.
Como poderá, no meio deles, ficar de pé
O meu coração, frágil castelo de
cartas?

V

Protege, protege o teu filho,
Vizinha, de tormentos,
Porque o vou enfeitiçar
Com os meus negros olhos.

Como ardem os meus olhos
Prontos a incendiar!
Se o seu coração não arder –
Que arda a tua cabana.

VI

A minha mãe adorna-me com rosas
Por eu estar tão triste,
Está certo: as rosas morrem,
Tal como eu, perdendo as suas folhas.

VII

Da montanha descem
Torrentes de chuva.
Como gostaria de te dar
Mil e mil beijos.

VIII

Suave relvado na aldeia,
Quantos belos e calmos lugares!

